

ECOS DA E.D.M.S.

Ano XI ★

Coimbra, 1 de Junho de 2009 ★

N.º 4

“Actores” da Missa

Ouvimos, por vezes, ditos como estes: “A Missa é uma seca”; “A Missa não me diz nada”; “Gosto das Missas vivas”. E outros...

Será que apreciamos e aproveitamos espiritualmente a Santa Missa? Será que preparamos com seriedade as nossas celebrações eucarísticas e nos dispomos vivê-las com verdade? A escolha dos cânticos, a proclamação de orações e leituras, os gestos e atitudes serão os mais adequados?

Em suma, os “actores” da Liturgia (os que têm um papel mais activo) querem “mostrar-se” ou, acima de tudo, “servir o Senhor”, também presente na assembleia reunida para a “celebração dos santos mistérios”?

Para melhor apreciarmos o santo Sacrifício da Missa, que semanalmente celebra-mos e nos faz lembrar a reconfortante presença do Senhor junto de nós, transcreve-se um excerto dos “Tratados de São Gaudêncio”, bispo de Bréscia, no séc. V. Que a sua leitura nos ajude a crescer na fé e, conseqüentemente, a testemunhar por palavras e obras a esperança cristã.

Cristo venceu o pecado e a morte. Unidos a Ele, Fonte de Vida, e com a energia que d’Ele nos vem estaremos também entre o grupo dos vencedores.

O Director da EDMS

+ + + + + + + + + + + + + + + + +

Recebemos uma herança

O sacrifício celeste, instituído por Cristo, é verdadeiramente um dom concedido como herança do Novo Testamento, é o dom que Ele nos deixou como garantia da sua presença, na noite em que Se entregava para ser crucificado.

É o viático da nossa peregrinação. É o alimento que nos reconforta nos caminhos desta vida até ao dia em que formos ao seu encontro ao deixarmos este mundo. Por isso dizia o Senhor: *Se não comerdes a minha Carne e não beberdes o meu Sangue, não tereis a vida em vós.*

Ele quis efectivamente que os seus benefícios permanecessem connosco; quis que as almas, remidas com o seu precioso Sangue, se santificassem continuamente pelo memorial da sua paixão. Por isso ordenou aos seus discípulos fiéis, constituídos como primeiros sacerdotes da sua Igreja, que, sem interrupção, celebrassem estes mistérios da vida eterna. É necessário, portanto, que estes sacramentos sejam celebrados por todos os sacerdotes em cada uma das igrejas da terra inteira, até que Cristo de novo desça dos Céus, a fim de que todos, sacerdotes e fiéis, tendo quotidianamente diante dos olhos o sacramento da paixão de Cristo, tomando-o nas mãos e recebendo-o na boca e no coração, conservemos indelével a memória da nossa redenção.

Com razão se considera o pão uma imagem do Corpo de Cristo. De facto, assim como para fazer o pão é necessário reunir muitos grãos de trigo, transformá-los em farinha, amassar a farinha com a água e cozê-la ao fogo, assim também o Corpo de Cristo reúne a multidão de todo o género humano e os leva à perfeita unidade de um só Corpo por meio do fogo do Espírito Santo.

Na verdade, Cristo nasceu pelo poder do Espírito Santo e, porque convinha que n’Ele se cumprisse toda a justiça, penetrou nas águas do Baptismo para as santificar e saiu do Jordão cheio do Espírito Santo, que sobre Ele tinha descido em forma de pomba, como testemunha o Evangelista: *E Jesus saiu do Jordão, cheio do Espírito Santo.*

Do mesmo modo, o vinho do seu Sangue, proveniente da reunião de muitos bagos, ou seja, das uvas da vinha por Ele plantada, foi espremido no lagar da cruz e ferve, por sua própria virtude, em amplos recipientes, que são os corações dos que o tomam com espírito de fé.

Todos vós, portanto, que fostes libertados do Egipto e do poder do Faraó, que é o demónio, recebei connosco, com toda a piedade e fervor, este sacrifício pascal da salvação, para que sejamos santificados, no mais íntimo do nosso coração, pelo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo, que acreditamos estar presente nos seus sacramentos e cujo poder inestimável permanece por todos os séculos. □

.....

Os "Pueri Cantores"

Benefício do Canto na Educação

Ao olharmos a história da música, com alguma facilidade encontramos compositores célebres que foram pequenos cantores na sua infância. D. Pedro de Cristo (c. 1545-1618), J. S. Bach (1685-1750), G. F. Händel (1685-1759), E. B. Britten (1913-1976), isto para nomear só alguns (...). É de facto indiscutível a importância basilar do canto, ou do cantar em grupo, na formação de um músico completo e competente. Uma das grandes virtudes que daí advém é, por exemplo, uma correcta respiração musical. A respiração bem trabalhada permite o melhor fraseado e entendimento das frases musicais e beneficia o *cantabile*. Como diz o violinista francês Dominique Hoppenot no seu livro *Le violon intérieur* (Paris, Van de Velde, 1981, p. 165.): "*Os músicos (...) dependem da sua respiração, que se situa entre o consciente e o subconsciente, entre a parte inferior e a parte superior do corpo, entre o físico e o espiritual... Se a respiração está mal colocada ou inibida, perturba o metabolismo, paralisa o movimento, bloqueia a relação entre a parte inferior e a parte superior do corpo e impede, portanto, uma comunicação real com a riqueza criativa do nosso inconsciente.*" Mas as vantagens do canto coral infanto-juvenil não se reduzem só a este aspecto particular, nem se resumem somente a benefícios estritamente musicais. A prática musical reflecte-se em diversas áreas fundamentais para o desenvolvimento da criança: pequenas competências motoras, raciocínio matemático, capacidade de memória, autodisciplina, aumento da consciência espacial e temporal e concentração, entre outros.

As crianças são-nos sempre apresentadas como uma esperança de um "mundo melhor". Naturalmente isto dependerá do meio envolvente que as acompanhar no seu crescimento. Se soubermos acompanhá-las no seu crescimento físico, intelectual, moral e espiritual, transmitindo-lhes os valores que respeitam a dignidade da pessoa humana, é de todo lícito esperar que venham a ser protagonistas de uma sociedade renovada. A música, e de uma forma particular o canto, é uma das áreas que pode contribuir de forma mais eficaz para alcançar esse objectivo. Segundo São Basílio, o canto conjunto tem o dom de apaziguar e pacificar os maiores inimigos...

(...)

Durante muito tempo, e ainda hoje, se propagou o preconceito que, para se ser um bom músico, é preciso vir-se ao mundo já com determinadas competências não ao alcance de todos. Desta forma é sempre desvalorizado todo o processo de repetição e trabalho duro próprio da aprendizagem da música. Também aqui se aplica o que referia Edison, a propósito da sua criatividade inventiva: 99% de transpiração e 1% de inspiração. É tempo de deixar de usar a palavra *talento* em associação com a prática musical. Os músicos fazem-se, não nascem prontos. A educação pode prevalecer sobre a natureza quando se proporcionam à criança amplas oportunidades, contacto e encorajamento.

Paulo J F Bernardino

#####

A Festa das Famílias

A Elisabete Craveiro, de Oliveira do Mondego, enviou-nos um apontamento relativo à participação dos coros. Destacamos esta parte:

« No passado dia 10 de Maio, no Cabeço, em Mortágua, realizou-se a Festa das Famílias, transmitida em directo pela Rádio Renascença e presidida pelo nosso Bispo D. Albino Cleto.

Gostaria de realçar o trabalho da Inês [Saldanha, de Trezói], que merece elogios, pois conseguiu juntar alguns elementos dos coros das onze freguesias do arciprestado de Mortágua. Formou então um coro “interparoquial”, com ensaios 2 vezes por semana. E não foi fácil. Uns iam outros não... ela tinha que ensaiar os baixos, os tenores e os sopranos. Os contraltos ficaram com a irmã e eu, claro, também dava a minha contribuição.

Eu também fui um elemento desse “grande coro” (talvez cerca de 80 pessoas) e já lhe dei os parabéns pessoalmente pelo seu trabalho, esforço e dedicação, pois conseguiu assim levar o barco a bom porto. Conseguiu fazer que vários coros (com características diferentes) cantassem a vozes (3 e por vezes a 4 vozes) como se fossem uma só voz, glorificando e dando graças a Deus pelo dom de podermos ser uma grande família.»

Sim, estais todos de parabéns. Louvado seja Deus pelo trabalho realizado e pelo bom entendimento dos coros participantes.

Carta ao Director

«Coimbra, 18.05.2009

Ex.mo senhor Director da EDMS

Felicito-o, assim como aos seus colaboradores, por todo o trabalho edificante e eficaz que têm vindo a desenvolver ao longo destes anos, mais precisamente na vertente da música litúrgica, que na nossa diocese (e não só...) vai dando os seus frutos.

Desde 1998 que o **ECOS** iniciou o seu percurso com a Boa Notícia, tendo chegado além fronteiras, sempre com a palavra amiga, esclarecedora e profunda, porque mergulhada na Palavra de Deus, sob a acção do seu Espírito Santo. É neste contexto que me dirijo de modo particular ao **Consultório do Dr. Carlos Lopes**.

Gostava que esclarecesse o sentido de alguns gestos no decorrer da celebração litúrgica [Santa Missa] e com referência aos documentos da Igreja, uma vez que se verifica não haver uniformidade, sobretudo no que diz respeito à Assembleia dos Fiéis. Exemplos:

- **Leituras.** Há leitores que, ao aproximarem-se do altar, quando se dirigem para o ambão, fazem genuflexão e outros, uma inclinação de cabeça (nalgumas igrejas o sacrário fica por detrás da mesa eucarística); iniciam a proclamação da Palavra com “1ª Leitura”, “2ª Leitura”...

- **Evangelho.** A Assembleia deve ou não fazer o sinal da cruz (na frente, boca e peito) quando o Presidente inicia a sua proclamação?

- **Pai nosso.** Alguns fiéis fazem o mesmo gesto do Presidente: rezam-no de braços abertos e com a palma da mão voltada para cima. Recordo um liturgista numa das conferências do XXIV ENPL, em Fátima, onde dizia, com sentido de humor, que, quando presidia, às vezes lhe apetecia sair do altar, aproximar-se dessas pessoas e depositar-lhes uma moedinha na palma da mão...

- **Cordeiro de Deus.** Já tenho visto pessoas, com responsabilidade na Igreja ou na comunidade, ajoelharem às palavras proferidas pelo presidente: “Cordeiro de Deus...”

- **Comunhão.** A caminho da comunhão, alguns fiéis, antes de comungarem, fazem uma genuflexão e outros uma inclinação de cabeça (às vezes demorada) retardando o andamento da procissão da sagrada comunhão; de seguida benzem-se. De regresso aos seus lugares (há quem distribua uns beijinhos...), uns ficam de joelhos, outros, sentados e outros, de pé.

- **Abraço da paz.** Neste momento há quem se afaste do seu lugar para fazer uma sessão de cumprimentos (por vezes esfuziantes, até com as notórias palmadinhas nas costas!...).

- **Final da Missa.** Após a despedida pelo Presidente, inicia-se alto e em bom som uma conversa ensurdecadora com aspecto de feira.

Certamente que estes aspectos são sentidos por outros leitores do ECOS e, por isso, gostaria que o sr. Dr Carlos Lopes nos desse algum esclarecimento.

Agradeço toda a atenção dispensada.»

M. S.

Consultório do Dr. Carlos Lopes

* * *

A Carta ao Director (coluna ao lado) foi enviada ao Dr Carlos Lopes que respondeu do seguinte modo:

As perguntas colocadas supõem uma questão de fundo que é a seguinte: há lugar para a pergunta “como fazer a Liturgia”? Eu penso que sim. A reforma do Vaticano II, naturalmente, deixou-nos uma série de documentos litúrgicos que, em princípio, nos interpelam e definem as bases teológico-dogmáticas e pastorais a partir das quais se faz a Liturgia de uma determinada maneira. E isto ainda não é “rubricismo”, o vício que consiste em compreender a Liturgia a partir da sua expressão material.

Vou, por isso, responder utilizando simplesmente os documentos litúrgicos relevantes para cada caso. Vou, no entanto, deixar para a próxima as perguntas sobre o Pai Nosso, o Cordeiro de Deus e a Comunhão, por requererem um cruzamento mais complexo de documentos vários e de vária índole.

Leituras: é evidente que “1ª leitura” não se lê. Basta imaginar o sacerdote a ler: “*juntando as mãos*”, “*de braços abertos*”, ou ainda “*Oração Eucarística III*”, etc. para se perceber que não faz qualquer sentido. Costumo dizer para simplificar: só se lê o que está a preto.

Quanto aos **gestos**: o nº 233 da Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) diz que, quando o sacrário se encontra no presbitério (vulgo, capela-mor), se lhe faz genuflexão antes e depois da Missa; mais diz que ao altar se faz inclinação profunda quando não está lá o Santíssimo Sacramento. Daqui resulta que quando o leitor, para se dirigir ao ambão, tem que passar diante do altar lhe deve uma inclinação profunda e não genuflexão. E mesmo que o sacrário se situe por detrás do altar, durante a Missa é ao altar que fará a inclinação profunda, uma vez que a genuflexão ao sacrário é só “antes e depois da Missa”.

O **sinal da cruz** no início da proclamação do Evangelho é evidente no nº 141 do Cerimonial dos Bispo, que é o documento que descreve pormenorizadamente todas as celebrações estritamente litúrgicas: “*Às palavras Evangelho de N. S. Jesus Cristo [o diácono] faz o sinal da cruz primeiro sobre o livro e depois sobre si mesmo, nos lábios e no peito, e o mesmo fazem todos os demais.*”

O **rito da paz** é definido pelo nº56 da IGMR como aquele sinal “no qual os fiéis imploram a paz e a unidade para toda a Igreja e para toda a família humana, e saúdam-se uns aos outros em sinal de mútua caridade, antes de participarem do mesmo pão.” Portanto, tudo que faça deste gesto um mero cumprimento social ofusca-lhe o significado e perturba aquela concentração de coração na comunhão que se lhe vai seguir.

A **algazarra** no fim da Missa dispensa explicitação de censuras: ela é tão censurável antes como depois da Missa e em qualquer hora em que a igreja esteja aberta; a igreja é o que é, para lá dos limites temporais dos actos de culto para os quais foi exclusivamente dedicada. □

Página Informativa

☞ **Final do Ano escolar** – Teve lugar em Pelariga, no dia 24 de Maio. A Santa Missa, às 11:30 h, ponto alto do domingo, por deferência do Pároco Pe Paulo Simões, foi presidida pelo director da Escola. O prof. Dr Alberto dirigiu assembleia e o Coro formado pelo grupo coral da paróquia e os alunos da EDMS. Ao órgão estiveram vários alunos sob orientação do prof. Dr Rui Vilão. Foi uma celebração solene em que a assembleia participou com ânimo. O Coro realizou bem a sua função.

Pelas 15 h, teve lugar o habitual recital. O sr. Bispo Dom Albino fez questão de estar connosco. Estiveram presentes também alguns elementos de Coros de paróquias do arceprelado

de Pombal. Após as saudações do director da Escola, o programa abriu com peças de órgão executadas pelos alunos Tiago Rodrigues e Patrick; actuaram depois os alunos da classe de Canto Gregoriano, sob direcção do prof. Dr Alberto, e da classe de direcção do prof Pe Dr Pedro Miranda.



Grupo de Finalistas e Professores

A meio da audição o sr. Bispo entregou os diplomas aos 10 alunos finalistas (Fábio Seça, Joana Martins e João Girão, de *Arzila*; Helena Gonçalves, irmãos João e Tiago Rodrigues, de *Pelariga*; Helena Rodrigues, de *S. João do Campo*; Helena Tavares, de *V. N. Poiares*; Luís Loulé, de *Penela*, e Paula Lopes, de *Espinhal*). O sr. Bispo dirigiu depois palavras de apreço e reconhecimento aos srs professores e aos alunos pelo trabalho desenvolvido ao longo destes anos na EDMS cujos frutos já se notam em bastantes paróquias da diocese.

Actuaram em seguida os coros de Almagreira, Pelariga, Redinha e Tapeus, em conjunto, e o coro dos alunos da EDMS. O director da EDMS agradeceu, então, a presença de todos e de modo particular o esforço e dedicação de quantos se envolveram na organização dos espaços e no acolhimento que nos fizeram. A audição terminou com todos os coros, formando um só, a cantar “*Deixo-vos a paz*”, de J. Pedro Martins, a 4 vozes.

A jornada culminou, após breve intervalo, com um tempo de adoração ao SS.mo Sacramento. Esta experiência, intencionalmente organizada, veio na sequência da exortação de Bento XVI que recomenda «vivamente aos pastores da Igreja e ao povo de Deus a prática da adoração eucarística tanto pessoal como comunitária, (...) pois ela prolonga e intensifica aquilo que se fez na própria celebração eucarística». Cf Exortação *Sacramento da Caridade*, nn. 66-67.

Connosco estiveram ainda os párocos de Alvor e Pombal.

☞ **Novo Ano** – Estão abertas as matrículas. Haverá testes de admissão de novos candidatos no dia 12 de Setembro pf..

☞ **Notícias da “Família”** – Vieram, sobretudo, por *mail*. A redacção de ECOS agradece a todos. Aqui vai um resumo.

• *De São Caetano* – Em 7 de Março, Marcelo Manata disse que nos deixou por motivos profissionais, mas «na convicção de poder voltar no próximo ano». Diz mais: «Agradeço aos docentes tudo o que aprendi e a forma simpática como sempre fui tratado nessa escola...».

• *De Cabo Verde* – O Pe José Mário enviou saudações a todos e, sabendo que se aproxima o XX aniversário da Escola, comentava: «Oxalá que alguém do nosso lado marcasse presença». Também o Pe António Ferreira (Pe Ima) agradece as informações recebidas e saúda a todos.

• *De Vilamar* – A Diana Pereira vai partir para o Nordeste do Brasil, no dia 30 de Julho pf, integrando o Grupo Missionário João Paulo II. Diz que «no encerramento do ano passado [em Semide] estava lá um senhor que filmou a nossa audição. Por acaso tem conhecimento de quem terá esse filme? Tinha gosto em ter acesso a ele».

Se alguém souber, tenha a bondade de informar a Diana (dmr_pereira@hotmail.com) ou o director da EDMS.

• *De São Silvestre* – A Albertina Marçal não pára. Fundou a “Escolinha”, onde estudam crianças, jovens e adultos, como já aqui foi noticiado. Juntos vão-se aperfeiçoando. O coro dos “grandes” adoptou o nome de “*Coral Dom Aires da Silva*”- fundador de S. Silvestre. Este coro, convidado pelo Turismo de Coimbra, actuou com muito agrado na Sé Velha, num dia da Semana Santa, para turistas que enchem a Sé. Em 14 de Junho, com os mais pequenos (“*Os Infantes da Música*”) irão realizar um concerto de Primavera integrado na Festa do Idoso. Promete dar mais notícias e envia cumprimentos a todos os leitores; e acrescenta que mais notícias de São Silvestre se podem ler em www.coisasdaminhaterra.blogs.pt

✚ **Universidade Católica Portuguesa** – O Patrick L Johansson terminou o Curso Geral em Maio de 2008. Neste último ano frequentou apenas a classe de órgão do Prof. Rui Vilão. De 25 a 28 de Maio pp. prestou provas de admissão à Escola das Artes da UCP, no Porto, e ficou aprovado. Estão ambos de parabéns, professor e aluno. Que os estudos lhe corram sempre bem.

✚ **58ª Semana de Estudos Gregorianos** – Vai realizar-se de 22 a 30 de Agosto, em Viseu. Entre as disciplinas a leccionar está a de Pedagogia Musical Ward/Helden que será muito útil a quem se dedica ao ensino da música a crianças.

Para mais informações e inscrições contacte o Telm 963625453 ou centro.ward@sapo.pt ou www.centroward.no.sapo.pt

✚ **35º Enc. Nac. de Pastoral Litúrgica.** – Será em Fátima, de 27 a 31 de Julho. O tema geral é **A Música na Liturgia**. Haverá Escola de Ministérios para: ministros ordenados, salmistas e leitores, elementos dos grupos corais, a assembleia em geral, organistas e instrumentistas, responsáveis pela música litúrgica das paróquias, acólitos. Alegramo-nos pelo facto de o Prof Dr Alberto Seiça ter sido convidado para orientar um módulo da Escola de Ministérios. É um sinal do reconhecimento, a nível nacional, do seu interesse e competência em temas de Liturgia.

Esta é uma oportunidade de formação para todos, sobretudo de elementos dos grupos corais e/ou das equipas litúrgicas. *Inscrições:* Até ao dia 18 de Julho no Sec. Nac. de Liturgia, Tel. 249 533 327 ou e-mail: secretariado@liturgia.pt Informações mais detalhadas: ver em www.liturgia.pt □

Amigos

Ainda não está impresso, mas está digitalizado já. Aqui vai ele. Só na próxima semana (meados do mês) é que seguirá por correio. Assim espero.

Se por acaso algo não estiver bem, agradeço me informeis, para se corrigir a tempo. É que desta vez deu mesmo muito trabalho a paginar.

Bom domingo e boa semana. Um abraço

P. Augusto Frade